



Faculdades de Enfermagem e
de Medicina Nova Esperança
De olho no futuro

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA
CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

DARLEN LUIS ALEXANDRE

**SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE
SAÚDE NO CONTEXTO DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA**

JOÃO PESSOA-PB

2022

DARLEN LUIS ALEXANDRE

**SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO
CONTEXTO DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Faculdade Nova Esperança
como parte dos requisitos para obtenção do
título de Bacharel em Fisioterapia.

Orientador: Prof. Me. Dyego Anderson Alves de Farias.

JOÃO PESSOA-PB

2022

A369s

Alexandre, Darlen Luis

Saúde mental e qualidade de vida dos profissionais de saúde no contexto da covid-19: revisão integrativa / Darlen Luis Alexandre. – João Pessoa, 2022.
22f.; il.

Orientador: Prof^o. M^o. Dyego Anderson Alves de Farias.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE.

1. COVID-19. 2. Pandemia. 3. Profissionais da Saúde. 4. Saúde Mental. 5. Qualidade de Vida. I. Título.

CDU: 616.89:616.98

DARLEN LUIS ALEXANDRE

**SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO
CONTEXTO DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado pela aluna Darlen Luis Alexandre do Curso de Bacharelado em Fisioterapia, tendo obtido o conceito APROVADO, conforme a apreciação da Banca Examinadora.

Aprovado em 29 de Novembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Dyego Anderson Alves de Farias.

Prof. Me. Dyego Anderson Alves de Farias – Orientador
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

Laura de Sousa Gomes Veloso

Prof.ª Dra. Laura de Sousa Gomes Veloso – Membro
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

Vanessa da Nóbrega Dias

Prof.ª Dra. Vanessa da Nóbrega Dias – Membro
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me proporcionar todos os dias a oportunidade de trilhar meus sonhos e por me dar forças mesmos quando eu quis desistir por diversas vezes. Sou grata também por ele ter colocado a Fisioterapia na minha vida, pois antes era totalmente desconhecida para mim. Durante esses 4 anos, tive a oportunidade de me apaixonar por essa área tão linda que me proporcionou momentos ímpares durante toda a graduação.

Gostaria de agradecer a minha mãe, Verônica Luis Alexandre, que é minha maior incentivadora durante todos esses anos da minha vida. Sempre esteve comigo me apoiando e dando forças para alcançar meus sonhos, e que sempre incentivou a não desistir mesmos nos momentos difíceis, e por compreender a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização dos meus objetivos.

Ao meu orientador Prof. Me. Dyego Anderson Alves de Farias, por toda paciência e dedicação em me conduzir durante a construção desse projeto, pela disponibilidade em tirar todas minhas dúvidas e por compartilhar seu vasto conhecimento.

Gratidão ao meu amigo e companheiro Samuel Lucas Ribeiro da Silva, por todo suporte, confiança, paciência, dedicação, compreensão, companheirismo, apoio e por me trazer paz nos momentos de angústia e desespero.

Gostaria de deixar o meu agradecimento a minha banca avaliadora, Prof.^a Dr.^a Laura de Sousa Gomes Veloso e Prof.^a Dr.^a Vanessa da Nóbrega Dias, pelas correções e contribuições que me permitiram realizar o presente artigo com êxito.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	MATERIAIS E MÉTADOS	9
3	RESULTADOS	11
4	DISCUSSÃO	16
4.1	IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE	16
4.2	IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS NA PANDEMIA	17
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
	REFERÊNCIAS	19

SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CONTEXTO DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

MENTAL HEALTH AND QUALITY OF LIFE OF HEALTHCARE PROFESSIONALS IN THE CONTEXT OF COVID-19: INTEGRATIVE REVIEW

Darlen Luis Alexandre ¹
Dyego Anderson Alves de Farias ²

RESUMO

Introdução: A pandemia da *COVID-19* tem produzido números expressivos de infectados e de óbitos no mundo e os profissionais da saúde são classificados como grupo de risco para contaminação e tiveram que lidar com o crescente aumento de diversas doenças mentais que afetaram sua qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar o impacto da pandemia da *COVID-19* na saúde mental e qualidade de vida dos trabalhadores de saúde. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada entre os meses de agosto e novembro de 2022, nas bases de dados *Scielo* e *PubMed*, e que tem como critérios de inclusão artigos em inglês e português; que tinham formato de artigo original, artigos disponíveis eletronicamente na íntegra, que compreendam estudos com o período de 2020 a 2022. Como critério de exclusão, foram considerados a duplicidade de publicação, artigos de revisão e artigos que não responderem à pergunta norteadora da pesquisa. **Resultados:** Foram selecionados 9 artigos, que evidenciaram que as mulheres da categoria profissional da Enfermagem estão mais expostas à ocorrência de transtornos mentais. A sobrecarga de trabalho, as exaustivas jornadas, a falta de reconhecimento e o medo da contaminação impactaram diretamente o desenvolvimento de transtornos mentais como: estresse, ansiedade, depressão, esgotamento e insônia, prejudicando a qualidade de vida dos trabalhadores especialmente da linha de frente de combate à doença. **Considerações finais:** A pandemia intensificou os problemas psicoemocionais dos profissionais da linha de frente devido aos plantões exaustivos, longas jornadas de trabalho, falta de reconhecimento profissional e medo da contaminação. Com isso, faz-se necessário identificar esses trabalhadores com transtornos psicológico e ofertar estratégias de prevenção e intervenções que favoreçam uma melhor qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, Pandemia, Profissionais da saúde, Saúde mental, Qualidade de vida.

¹ Discente do Curso de Fisioterapia das Faculdades Nova Esperança – FACENE/PB. E-mail: darlen.alexandre@outlook.com

² Docente do Curso de Fisioterapia das Faculdades Nova Esperança – FACENE /PB. E-mail: dyego.anderson@hotmail.com

ABSTRACT

Introduction: The *COVID-19* pandemic has produced significant numbers of infected people and deaths in the world and health professionals are classified as a risk group for contamination and have had to deal with the increasing number of mental illnesses that have affected their quality of life. **Objective:** To assess the impact of the *COVID-19* pandemic on the mental health and quality of life of health workers. **Materials and Methods:** This is an integrative literature review carried out between August and November 2022, in the Scielo and PubMed databases, and whose inclusion criteria are articles in English and Portuguese; that had original article format, articles available electronically in full, comprising studies with the period from 2020 to 2022. As an exclusion criterion, duplicate publication, review articles and articles that did not answer the guiding question of the research were considered. **Results:** Nine articles were selected, which showed that women in the Nursing professional category are more exposed to the occurrence of mental disorders. Work overload, exhausting journeys, lack of recognition and fear of contamination directly impacted the development of mental disorders such as: stress, anxiety, depression, exhaustion and insomnia, impairing the quality of life of workers, especially on the front lines of fight the disease. **Final considerations:** The pandemic has intensified the psycho-emotional problems of frontline professionals due to exhausting shifts, long working hours, lack of professional recognition and fear of contamination. With this, it is necessary to identify these workers with psychological disorders and offer prevention strategies and interventions that favor a better quality of life.

KEYWORDS: COVID-19, Pandemic, Health personnel, Health mental, Quality of life.

1 INTRODUÇÃO

Desde 2020, a pandemia da *COVID-19* tem produzido números expressivos de infectados em todo o mundo. Estima-se que até o dia 21 novembro de 2022 mais de 634.522.052 de pessoas foram infectadas em todo o mundo, o que resultou em 6.599.100 mortes notificadas. Para o mesmo período, no Brasil, foram registrados 34.938.073 casos da doença com 688.764 óbitos⁽¹⁾.

A *COVID-19* caracteriza-se por ser uma doença altamente infecciosa e seus sintomas clínicos incluem febre, tosse seca, mialgia e fadiga e casos graves podem progredir para síndrome respiratória aguda grave⁽²⁾.

A disponibilização de vacinas, o desenvolvimento de pesquisas para tratamento da doença, o uso de máscaras e o distanciamento social foram as principais medidas de prevenção e do controle da doença.

Os profissionais de saúde constituíram um grupo de risco para a *COVID-19*, por estarem expostos diretamente aos pacientes infectados com uma alta carga viral. Além disso, os profissionais foram submetidos a estresse constante ao atender um número alto de pacientes, muitos em situação grave, e com condições precárias de trabalho⁽³⁾.

No auge da pandemia, em 2020, segundo informações de 25 países na região das Américas, um total de 659.305 casos da *COVID-19* foi notificado no pessoal de saúde, incluindo 2.709 mortes. Destes, 58% eram mulheres e os grupos com maior proporção de casos confirmados foram entre 29 a 50 anos⁽⁴⁾.

No Brasil as profissões de saúde com maiores registros dentre os casos confirmados foram técnicos/auxiliares de enfermagem, seguido dos enfermeiros, médicos, agentes comunitários de saúde e recepcionistas de unidades de saúde⁽⁵⁾.

Para as equipes de assistência à saúde, especialmente aqueles profissionais que estavam no cuidado direto de pacientes com suspeita ou diagnóstico confirmado de *COVID-19* seja em serviços de atenção primária, nas unidades de prontoatendimento e nos hospitais, não foi possível seguir a recomendação de permanecer em casa, sem contato com casos da doença⁽³⁾.

Diante da situação enfrentada, muitos dos trabalhadores da saúde, em especial os da linha de frente desenvolveram problemas psicoemocionais, seja pelo distanciamento da família, como também devido a lidar diariamente com sérios problemas estruturais, organizacionais e elevados quantitativos de óbitos.

Devido à falta de assistência psicológica, muitos profissionais vieram a desenvolver problemas psicoemocionais, como: transtorno de ansiedade, pânico, depressão, insônia, comportamentos suicidas, entre outros que prejudicaram sua saúde mental e física e impactaram na qualidade de vida dos profissionais de saúde⁽⁶⁾.

Nesta perspectiva, faz-se necessária a busca por estudos que abordem a saúde mental e a qualidade de vida dos profissionais da linha de frente da *COVID-19*, dessa forma o objetivo do trabalho do estudo consiste em avaliar o impacto da pandemia da *COVID-19* na saúde mental e qualidade de vida dos trabalhadores de saúde.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão integrativa de literatura. Essa modalidade de investigação tem como eixo norteador a prática baseada em evidência (PBE), a qual possibilita a compilação de conhecimentos a respeito de um determinado assunto e a integração da aplicabilidade dos resultados obtidos de estudos relevantes para respaldar a prática clínica⁽⁷⁾.

A pergunta norteadora para a condução da seguinte revisão foi: “O que as evidências científicas falam sobre o impacto da pandemia da *COVID-19* na saúde mental e qualidade de vida dos trabalhadores de saúde?”

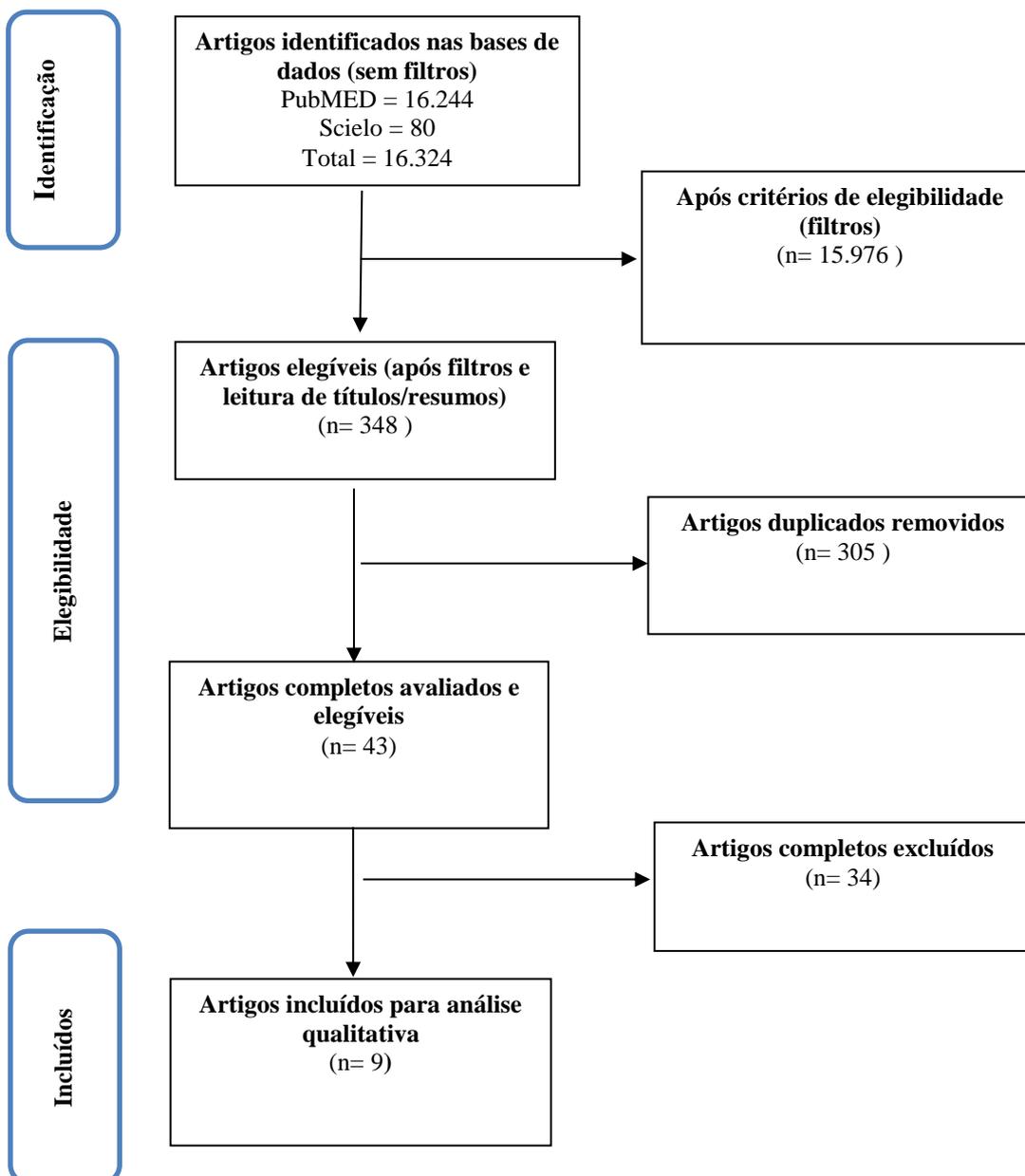
A busca por estudos primários ocorreu nas bases de dados *Public/Publish Medline* (PubMed) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram traçados os descritores controlados, *Medical Subject Headings* (MeSH Database), descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e não controlados (palavras-chave), pertinentes a cada base de dados. Logo, foram considerados como descritores controlados: (*COVID-19*); (*Health Personnel*); (*Mental Health*); e (*Quality of Life*). Por sua vez, os descritores não controlados serão: (*Impact*) e (*Pandemic*).

Após a fixação, os descritores controlados e palavras-chave foram cruzados de diversas formas, por meio do operador booleano *AND*. Neste estudo, foram adotados: (*COVID-19*) *AND* (*Health Personnel*); (*COVID-19*) *AND* (*Health Personnel*) *AND* (*Mental Health*); (*COVID-19*) *AND* (*Health Personnel*) *AND* (*Quality of Life*); (*Pandemic*) *AND* (*Health Personnel*); (*Pandemic*) *AND* (*Health Personnel*) *AND* (*Mental Health*); (*Pandemic*) *AND* (*Health Personnel*) *AND* (*Quality of Life*); (*COVID-19*) *AND* (*Impact*) *AND* (*Health*

Personnel) e (*Pandemic*) AND (*Impact*) AND (*Health Personnel*) em todas as bases de dados como estratégia de busca.

Foram definidos os seguintes critérios de inclusão: Ter formato de artigo original que abordem o impacto da pandemia da *COVID-19* na saúde mental e qualidade de vida dos trabalhadores de saúde; artigos em inglês e português; artigos disponíveis eletronicamente, na íntegra, que compreendam estudos com o período de 2020 a 2022. Como critério de exclusão, foram considerados a duplicidade de publicação, artigos de revisão de literatura. As estratégias de busca utilizadas nas respectivas bases de dados e os motivos da exclusão foram apresentadas no fluxograma (Figura 1). Os resultados desses estudos foram apresentados por meio de quadros, com as devidas discussões.

Figura 1. Fluxograma, segundo Prisma, para seleção dos estudos encontrados (n = 9) artigos.



3 RESULTADOS

Os artigos incluídos no estudo tiveram uma concentração das publicações no ano de 2021 (n= 6), ano este do maior pico de casos e de óbitos pela *COVID-19*. Foram selecionados (n=2) artigos na base de dados da PubMed e (n=7) artigos na base de dados Scielo. Em relação ao idioma (n=6) dos artigos estavam em português e (n=3) artigos em língua inglesa. Entre os achados clínicos de alterações psicoemocionais nas amostras dos participantes dos estudos destacam-se a ansiedade com (n=7) artigos, seguido de estresse com (n=6) artigos e depressão, esgotamento e qualidade do sono com (n=5) artigos. A idade dos profissionais avaliados variou de 18 anos a 64 anos (Quadro 1).

Quadro 1 – Distribuição das publicações incluídas na revisão segundo autor, ano, título, tipo de estudo, base de dados, características clínicas e comorbidades e objetivos.

TÍTULO	AUTORES E ANO	TIPO DE ESTUDO	BASE DE DADOS	OBJETIVOS	CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E COMORBIDADES
<i>Healthcare worker stress, anxiety and burnout during the COVID-19 pandemic in Singapore: A 6-month multi-centre prospective study</i>	Teo, Irene <i>et al.</i> 2021 ⁽⁸⁾	Estudo Prospectivo multicêntrico	<i>PubMed</i>	Examinar as mudanças na proporção de profissionais de saúde que relataram estresse, ansiedade e esgotamento no trabalho ao longo de seis meses durante o pico da pandemia em Cingapura.	Estresse, ansiedade e esgotamento no trabalho.
<i>The effect of mental health on sleep quality of front-line medical staff during the COVID-19 outbreak in China: A cross-sectional study</i>	Yue, Leiyu <i>et al.</i> 2021 ⁽⁹⁾	Estudo clínico observacional e transversal.	<i>PubMed</i>	Investigar a qualidade do sono da <i>SFM</i> durante o surto de <i>COVID-19</i> na China e analisar a relação entre a saúde mental e a qualidade do sono da <i>SFM</i> .	Ansiedade, depressão, má qualidade de sono.
<i>Depression in healthcare workers from the COVID-19 Care and Isolation Center – Villa Panamericana: a single-center prospective study in Peru</i>	Moya-Salazar, Jeel <i>et al.</i> 2021 ⁽¹⁰⁾	Estudo de coorte prospectivo	<i>Scielo</i>	Determinar os níveis de depressão em profissionais de saúde da linha de frente durante o primeiro surto de <i>SARS-CoV-2</i> no Peru.	Depressão
<i>Distress and pleasure indicators in health care workers on the COVID-19 front line</i>	Baptista, Patrícia Campos Pavan <i>et al.</i> 2022 ⁽¹¹⁾	Estudo exploratório, analítico, transversal, com abordagem quantitativa.	<i>Scielo</i>	Avaliar indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente do cuidado aos casos suspeitos ou confirmados de <i>COVID-19</i> .	O estresse, o desgaste, sentimentos de insatisfação, injustiça, indignação e esgotamento emocional.
<i>Post-covid-19 health professionals' quality of life: a cross-sectional study</i>	Pires, Bruna Maiara Ferreira Barreto <i>et al.</i> 2021 ⁽¹²⁾	Estudo descritivo, de corte transversal e abordagem quantitativa.	<i>Scielo</i>	Avaliar a qualidade de vida de profissionais de saúde testados para <i>COVID-19</i> em uma policlínica no estado do Rio de Janeiro.	Domínio físico, domínio psicológico, domínio das relações sociais e domínio do meio ambiente.
<i>Impacts of the COVID-19 pandemic on Brazilian nurses' lives, health and work</i>	Ribeiro, Anesilda Alves de Almeida <i>et al.</i> 2022 ⁽¹³⁾	Pesquisa de abordagem qualitativa.	<i>Scielo</i>	Analisar os impactos da pandemia <i>COVID-19</i> na vida, saúde e trabalho de enfermeiras/os brasileiras/os.	Impactos nas dimensões pessoais, profissionais e na educação.
<i>Occupational psychosocial stressors and mental distress among healthcare workers during COVID-19 pandemic</i>	Silva-Junior, João Silvestre <i>et al.</i> 2021 ⁽¹⁴⁾	Estudo transversal analítico	<i>Scielo</i>	Analisar os fatores associados ao sofrimento mental de trabalhadores de saúde que atuavam na assistência a pacientes com diagnóstico suspeito ou confirmado de <i>COVID-19</i> .	Estressores psicossociais ocupacionais e sofrimento mental.

<i>Anxiety symptoms and associated factors among health professionals during the covid-19 pandemic</i>	Coelho, Manuela de Mendonça Figueirêdo <i>et al.</i> 2022 ⁽¹⁵⁾	Estudo transversal	<i>Scielo</i>	Identificar sintomas de ansiedade e fatores associados entre profissionais de saúde durante pandemia da <i>COVID-19</i> , e quais são os principais sintomas.	Sintomas psicológicos (medo de morrer, sentir-se aterrorizado, nervoso, ansioso e incapaz de relaxar) e sintomas físicos (suor, indigestão, tremores, palpitação e dificuldade de respirar).
<i>Factors associated with depression, anxiety and stress among dentists during the COVID-19 pandemic</i>	Alencar, Cristiane de Melo <i>et al.</i> 2021 ⁽¹⁶⁾	Estudo transversal	<i>Scielo</i>	Avaliar a relação entre fatores associados à pandemia de <i>COVID-19</i> e depressão, ansiedade e estresse (DAS) em dentistas.	Depressão, ansiedade, sofrimento psicológico e má qualidade do sono

SFM = front-line medical staff (equipe médica da linha de frente); DAS= depression, anxiety, and stress (depressão, ansiedade e estresse).

O Quadro 2 descreve o delineamento do estudo, o número de participantes, média de idade, gênero, instrumentos utilizado nas avaliações e as principais alterações da função mental e qualidade de vida dos profissionais da saúde.

Quadro 2 – Delineamento do estudo, número de participantes, média de idade, gênero, instrumentos utilizados e as principais alterações da função mental e qualidade de vida dos profissionais da saúde.

AUTOR E ANO	CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DOS ESTUDOS	INSTRUMENTOS UTILIZADOS	AS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES DA FUNÇÃO MENTAL E DA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE
Teo, Irene <i>et al.</i> 2021 ⁽⁸⁾	2.744 profissionais (médicos, enfermeiros, profissionais de saúde aliados, pessoal administrativo e operacional); Média idade: NR;	O estresse foi medido usando a <i>Escala de Estresse Percebido de 4 itens (PSS-4)</i> ; A ansiedade foi medida usando a <i>Escala de Transtorno de Ansiedade Generalizada de 7 itens (GAD-7)</i> ; O <i>Burnout</i> no trabalho foi medido usando uma questão de <i>Burnout</i> de um item da	O desgaste no trabalho e o estresse aumentaram superficialmente durante os 6 meses da pesquisa. Na medida que o estudo foi desenvolvido a ansiedade flutuou de acordo com a ocorrência da resposta à pandemia. O estudo ainda fala que trabalhar em equipe e valorização do trabalho são meios de intervenções que fazem com que os profissionais tenham menos propensão de sofrer algum

	Gênero: feminino 2.227, masculino 517.	<i>Physician Work Life Scale</i> , onde uma pontuação 3 indicava a presença de exaustão no trabalho.	transtorno emocional.
Yue, Leiyu <i>et al.</i> 2021 ⁽⁹⁾	543 profissionais (enfermeiros, médicos e técnicos de enfermagem); Média de idade: 18 a 64 anos; Gênero: feminino 512, masculino 31.	A <i>Escala de Autoavaliação de Ansiedade (SAS)</i> ; <i>Inventário de Depressão de Beck (BDI)</i> ; O <i>Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI)</i> .	As mulheres <i>SFM</i> (equipe médica da linha de frente) com má qualidade do sono e que são divorciadas/viúvas foram mais suscetíveis a apresentar problemas de ansiedade e de depressão, comparado aos participantes sem nenhum distúrbio do sono. A equipe médica que possui apenas depressão tem pontuação melhor que a equipe médica que apresentam simultaneamente depressão e ansiedade.
Moya-Salazar, Jeel <i>et al.</i> 2021 ⁽¹⁰⁾	96 profissionais (médicos, enfermeiros, tecnólogos médicos e técnicos de enfermagem); Média de idade: 26 a 35 anos; Gênero: feminino 42, masculino 54.	Para determinar os níveis de depressão, dois profissionais especializados fizeram entrevistas com duração de 15 minutos, com os profissionais durante o horário de descanso. As entrevistas foram realizadas entre o 2º e o 4º dia, utilizando a <i>Escala de Classificação de Depressão de Montgomery Asberg (MADR-S)</i> .	O estudo demonstrou que mais de 90% dos trabalhadores de linha de frente já manifestou algum tipo de depressão. Os participantes apresentam maior níveis dessa doença são os médicos e enfermeiros, que exibem um grau moderado e grave em 50% e 10% da amostra respectivamente. 10% dos casos grave acabam em suicídio e os fatores intrínsecos, extrínsecos, crises políticas, econômicas e sociais que o Peru sofre podem desencadear essa tragédia entre os profissionais de saúde.
Baptista, Patrícia Campos Pavan <i>et al.</i> 2022 ⁽¹¹⁾	437 profissionais (enfermeiros, técnico/auxiliar de enfermagem, médicos, fisioterapeutas, psicólogos e outros); Média de idade: 38,4 anos; Sexo: feminino 308, masculino 126.	Foi seguido o roteiro <i>STROBEA (Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology)</i> ; <i>Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho (EIPST)</i> ; As características psicossociais do trabalho, foi utilizada o <i>Job Stress Scale (JSS)</i> ; Para avaliar o sofrimento mental, foi utilizada a versão brasileira do <i>Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20)</i> .	O estudo relata que 61,6% dos profissionais tiveram alguma nível de sofrimento mental, e no decorrer da pandemia esses números chegaram a estados críticos, isso foi desencadeado devido exaustivas demandas de trabalho, falta de reconhecimento, medo de contaminação e falta de liberdade, esses fatores resultaram em estresse, ansiedade e depressão em todas as classes de trabalhadores da saúde, mas os técnicos e auxiliares de enfermagem foram os mais afetados. Em relação ao prazer no trabalho os níveis são satisfatório, porém liberdade de expressão apontam nível crítico.
Pires, Bruna Maiara Ferreira Barreto <i>et al.</i> 2021 ⁽¹²⁾	476 profissionais (técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos); Média de idade: 42 anos; Gênero: feminino 370, masculino 106.	Foi utilizado o formulário na ferramenta <i>Google forms</i> ; Com base na escala validada de qualidade de vida <i>World Health Organization Quality of Life –Bref (WHOQOL-bref)</i> .	Em relação às mulheres, os homens tem mais qualidade de vida, para ambos os gêneros o meio ambiente é o mais afetado; em relação aos profissionais o domínio mais afetado para os médicos foi o psicológico, já para os técnico de enfermagem e enfermeiros foi o domínio ambiente.
Ribeiro, Anesilda Alves de Almeida <i>et al.</i> 2022 ⁽¹³⁾	22 profissionais (enfermeiros); Média de idade: 31 a 50 anos	A coleta da amostra ocorreu por meio de telefone e email; Formulário eletrônico elaborado no	O estudo apresenta que as enfermeiras refletiram em abandonar sua profissão devido à alta propagação do vírus, as altas taxas de óbitos e a desvalorização da profissão. A

	Gênero: feminino 17, masculino 5.	<i>Google Forms</i> pelos próprios pesquisadores.	classe da enfermagem ainda sofreu com diversos profissionais que apresentaram transtornos psicológicos e péssimos índice de qualidade de vida devido à sobrecarga de trabalho, escassez de material e exaustão física e emocional. As enfermeira ainda tiveram que se adaptar à nova configuração no ensino remoto, causada pela pandemia.
Silva-Junior, João Silvestre <i>et al.</i> 2021 ⁽¹⁴⁾	437 profissionais (enfermeiros, técnico/auxiliar de enfermagem, médicos, fisioterapeutas, psicólogos e outros); Média de idade: 38,4 anos; Gênero: feminino 308, masculino 126.	Para avaliar as características psicossociais do trabalho, foi utilizada a <i>Job Stress Scale (JSS)</i> ; Na avaliação do sofrimento mental, foi utilizada <i>Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20)</i> .	O estudo fala que 93,0% das mulheres e 64,0% das pessoas com idade inferior à 40 anos tem maior probabilidade de terem sofrimento mental comparado com os homens e pessoas acima dos 40 anos respectivamente. Em relação ao trabalho 87,0% dos profissionais que trabalham mais de 60 horas semanais e não tem apoio da equipe de trabalho tendem a apresentar desordem emocional.
Coelho, Manuela de Mendonça Figueirêdo <i>et al.</i> 2022 ⁽¹⁵⁾	1.354 profissionais (enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem, médicos e fisioterapeutas); Média de idade: 34,4 anos; Gênero: feminino 812, masculino 542.	A coleta da amostra ocorreu por meio das redes sociais (<i>WhatsApp, Instagram e Facebook</i>); Através de um formulário produzido pelos próprios pesquisadores.	O estudo relata que 94,8% da amostra já reportou ter algum sintoma de ansiedade no decorrer da pandemia, esse sentimento está relacionado ao medo de se contaminar, já que estão em contato direto com pessoas portadoras da <i>COVID-19</i> . E que o sexo feminino e as pessoas com idade inferior à 35 anos são mais propensas a apresentarem ansiedade.
Alencar, Cristiane de Melo <i>et al.</i> 2021 ⁽¹⁶⁾	998 profissionais (dentistas); Média de idade: 39,39 anos; Gênero: feminino 726, masculino 272.	A coleta da amostra ocorreu por meio das redes sociais (<i>WhatsApp, Menlo Park, Instagram e Facebook</i>); As questões basearam-se principalmente em três domínios-chave: a) Características demográficas e sociais; b) fatores associados à pandemia de <i>COVID-19</i> ; e c) depressão, ansiedade e estresse avaliados por questionário previamente validado (<i>DASS-21</i>).	O estudo fala que os dentista que convivem com algum familiar do grupo de risco, os que relataram péssimos hábitos alimentares e pior saúde física tem escores mais altos a ter depressão. Já os dentistas que trabalhavam na linha de frente tinham disposição a ter um pontuação mais alta de ansiedade e estresse. Apesar de 52,6% dos dentistas terem sofrido consequências negativas no seu faturamento isso não impactou na sua saúde mental.

GAD-7= Generalized Anxiety Disorder (Transtorno de Ansiedade Generalizada de 7 itens); SFM= front-line medical staff (equipe médica da linha de frente); DAS= depression, anxiety, and stress (depressão, ansiedade e estresse).

4 DISCUSSÃO

Diante do cenário da pandemia da *COVID-19* e da alta disseminação de casos e mortes pela doença, os profissionais da saúde que estiveram diretamente ligados aos pacientes infectados e envolvidos tanto no diagnóstico, tratamento e no atendimento em geral, obtiveram altos índices de sofrimento psíquico⁽¹⁷⁾.

Nos estudos selecionados nesta revisão foi observado a predominância de profissionais de saúde do gênero feminino, o que corrobora com o estudo⁽¹⁸⁾. Em relação a categoria profissional, observou-se um número maior de profissionais da Enfermagem. Segundo os autores^(8-9;12;16), os enfermeiros foram os profissionais mais afetados seguidos pelos médicos e técnicos de enfermagem respectivamente, porém contradiz com o estudo⁽¹⁰⁾, em que o número de técnicos de enfermagem foi superior.

A maior participação da categoria Enfermagem justifica-se pelo fato dos enfermeiros apresentarem elevada sobrecarga de trabalho devido à alta demanda de pacientes e devido ao ineditismo e letalidade da doença tiveram que se adaptar⁽¹³⁾. De acordo com⁽¹⁹⁾ a enfermagem representa 56% da parcela dos profissionais da linha frente sendo essenciais no atendimento das vítimas da *COVID-19* em todos os níveis das esferas de saúde.

A porcentagem de fisioterapeutas inclusos nos estudos é relativamente baixa, com percentuais variando aproximadamente entre 5% e 10% das amostras nos estudos^(11;14-15). De forma superficial o número reduzido de fisioterapeutas pode ser explicado pelo menor quantitativo de profissionais dessa especialidade nos serviços de saúde.

Mesmo com o número reduzido de fisioterapeutas no comparativo com as demais categorias profissionais,⁽²⁰⁾ observou-se que 71% dos fisioterapeutas apresentaram algum grau de ansiedade, seguido de 51,6% com algum nível de depressão e por fim temos o estresse que aparece em 41,9% da amostra.

4.1 IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

No estudo⁽¹⁴⁾ após avaliar os níveis de sofrimento mental e suas variáveis, observou-se que os profissionais com jornada de trabalho igual ou superior a 60 horas semanais tiveram aumento de 87,0% nos níveis de sofrimentos mentais, quando comparados a jornadas de trabalhos menores, concordando com o autor⁽⁸⁾. O estudo⁽¹⁴⁾ também observou que a idade é um fator importante, pois os participantes com idade inferior a 40 anos tiveram significativamente maiores chances de portar algum problema psicoemocional.

O estudo avaliou durante 6 meses o nível de estresse dos profissionais de linha de frente e concluiu que mensalmente houve um aumento de 1,0 a 1,2 % no estresse⁽⁸⁾. Foi observado ainda que se sentir valorizado e trabalhar em equipe foram variáveis associadas a menores chances de estresse, ansiedade e esgotamento no trabalho.

Segundo⁽¹⁵⁾ em seu estudo afirma que 94,8% dos participantes relataram algum sintoma de ansiedade durante a pandemia. Observou que 65% dos sintomas da ansiedade em profissionais da linha de frente podem ser relacionados à idade, ao sexo, à presença de sintomas ou atendimento a pacientes com *COVID-19*. A elevação da ansiedade foi relatado por⁽⁸⁾ em 13% da amostra geral do seu estudo e os enfermeiros relataram as taxas mais altas em todos os resultados, incluindo depressão e qualidade do sono. Concordando com esses dados,⁽⁹⁾ afirma que 7,9% dos participantes de seu estudo estavam em estado de ansiedade.

Um estudo⁽¹⁴⁾ realizado na Ásia relata que trabalhadoras (26,9%) da área de saúde apresentaram maior frequência de sintomas depressivos que os homens (20,3%). No estudo⁽⁸⁾ (18,9%) tinham depressão. ⁽¹⁰⁾ Subdivide, em seu estudo, a depressão em 3 tipos: leve, moderada e grave e em seu somatório encontra um dado bem elevado de depressão (91,7%) dos participantes. Além disso, relata que os médicos e enfermeiros tiveram níveis mais graves de depressão. Na classe dos dentistas,⁽¹⁶⁾ discute que a depressão está ligada ao convívio com pessoas do grupo de alto risco para contrair a *COVID-19*.

4.2 IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS NA PANDEMIA

Conforme o autor⁽¹²⁾, os médicos têm escore de qualidade de vida melhor quando comparados a enfermeiros e técnicos de enfermagem. Nos médicos, foi observada alteração principalmente o domínio psicológico e nos enfermeiros e técnicos de enfermagem predominaram a insegurança e incerteza do ambiente de trabalho.

No estudo⁽²¹⁾ os profissionais relataram uma diminuição da atividade sexual de 40,2%, 32,9% relataram ganho de peso, 60% diminuíram a prática de atividades físicas, e 39,9% aumentaram o consumo de álcool, afetando assim a qualidade de vida dos mesmos. ⁽¹⁶⁾ estudou especificamente dentistas e concluiu que 52,6% sofreram impacto financeiro e foram relacionados as medidas restritivas de isolamento social que impactaram na qualidade de vida.

Em relação à qualidade do sono, o estudo⁽²²⁾ com 710 profissionais de saúde de diversas categorias e de todos os estados brasileiros (66,9% do estado da Paraíba) identificou que a maioria dos profissionais relatou queixas no sono, sendo que 25,8% tem dificuldade em iniciar o sono, 29,6% tem dificuldade em sustentar o sono e 32,5% acordam antes do horário.

A pesquisa ainda aponta que 28,7% referem fazer o uso de medicações para insônia e que 60,3% se medicam. Segundo um dos autores selecionados nessa revisão⁽⁹⁾, a qualidade do sono foi melhor nos participantes que não tinham ansiedade ou depressão e que os médicos foram os mais afetados.

No estudo⁽¹²⁾ que utilizou o instrumento *World Health Organization Quality of Life – Bref* (WHOQOL-bref), observou-se que os homens tem melhor qualidade de vida quando comparado as mulheres e para ambos os gêneros o domínio “Meio Ambiente” foi o mais afetado. Em relação às categorias profissionais, os médicos tiveram como domínio “Psicológico” mais afetado, já para os técnicos de enfermagem e enfermeiros, o domínio mais afetado foi o “Meio Ambiente”.

O autor⁽²⁴⁾ discute que os profissionais da saúde foram os mais afetados com a chegada da pandemia, pois tiveram uma mudança drástica na sua rotina profissional e pessoal. Ainda no mesmo estudo que também utilizou o instrumento WHOQOL-bref observa-se que o domínio que mais sofreu com as mudanças do antes e durante a pandemia foi o “Domínio Psicológico”, e os “sentimentos positivos e negativos” foram os mais atingidos. Já nas Relações Sociais, o impacto principal foi na “convivência”, e no “Domínio Físico”. O “repouso e sono” obtiveram a maior pontuação, e por último o domínio “Meio Ambiente” apresentou maior escore no quesito “oportunidade de lazer e recreação”.

É importante destacar que o relatório menciona que, mesmo antes da pandemia, cerca de 24,1% dos profissionais de saúde já estavam expostos a tratamento psicológico ou psiquiátrico, especialmente pela responsabilidades de salvar vidas, mas durante a pandemia com o alarmante números de óbitos desencadeou um aumento de 13,9% no casos de profissionais com transtorno psicológico⁽²⁵⁾.

Conforme apresentado nos estudos, são necessárias estratégias para melhorar a qualidade de vida geral dos profissionais. Diante disso, intervenções como proposta por⁽²³⁾ com uso da aromaterapia inalatória podem ser benéficas na redução da ansiedade, melhorando a qualidade do sono e a qualidade de vida dos profissionais durante a pandemia de *COVID-19*.

Outro exemplo é o estudo de⁽¹⁸⁾ que utilizou técnicas de respiração baseada em *mindfulness* e a musicoterapia, que diminuíram o estresse e a tensão relacionada ao trabalho e aumentaram o bem-estar psicológico dos trabalhadores da linha de frente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da *COVID-19* intensificou a problemática das condições de trabalho dos profissionais de saúde que impactavam na saúde mental e qualidade de vida. A alta demanda de pacientes, exaustivas jornadas de trabalho e a falta de reconhecimento profissional foram agravadas pelo medo da contaminação.

Faz-se necessário realizar um mapeamento desses trabalhadores para traçar estratégias de intervenções a fim de ajudar esses profissionais a terem uma melhor qualidade de vida. Pois os mesmos são mais suscetíveis à depressão, estresse e ansiedade, e os danos sofridos são a longo prazo. A identificação dos grupos profissionais mais expostos, a exemplo das categorias profissionais: o Enfermeiro e Técnico de Enfermagem e a adoção de medidas protetivas poderá minimizar o impacto na saúde mental dos profissionais, especialmente nas mulheres.

Por fim, enfatiza-se que os resultados apresentados nesta revisão podem contribuir com a comunidade acadêmica e a população em geral, afim de buscar melhorarias na qualidade de vida desses profissionais que se sacrificaram tanto em prol das vítimas da *COVID-19*.

REFERÊNCIAS

1. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Coronavirus disease (COVID-19) pandemic**. Genebra: OMS; 2022. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 5 de abril de 2022.
2. Chen N, Zhou M, Dong X, Qu J, Gong F, Han Y, et al. Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. **Lancet**. [online] 2020. 395 (10223): 507-513. Doi: 10.1016/S0140-6736(20)30211-7. Acesso em: 17 de abril de 2022.
3. Teixeira CFS, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, Pinto ICM, Andrade LR, et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência saúde coletiva**. [online] 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>. Acesso em: 17 de abril de 2022.
4. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Alerta Epidemiológica: COVID-19 en personal de salud**. Washington: OPAS; 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/53103?show=full>. Acesso em: 20 de abril de 2022.

5. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). **Secretaria de Vigilância em Saúde: Boletim epidemiológico especial: Doença pelo Novo Coronavírus – COVID-19**. Brasília: MS; 2020. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/covid19/2021/boletim_epidemiologico_covid_52_final2.pdf/view. Acesso em: 20 de abril de 2022.
6. Santos KMR, Galvão MHR, Gomes SM, Souza TA, Medeiros AA, Barbosa IR. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**. [online] 25 (spe) 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>. Acesso em: 11 de novembro de 2022.
7. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer Integrative review: what is it? How to do it?. *Einstein*. [online] 2010. 8(1):102–8. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em: 18 de novembro de 2022.
8. Teo I, Chay J, Cheung YB, Sung SC, Tewani KG, Yeo LF, et al. Estresse, ansiedade e esgotamento do profissional de saúde durante a pandemia de COVID-19 em Cingapura: um estudo prospectivo multicêntrico de 6 meses. **PLoS ONE**. [online] 2021. 16 (10): e0258866. Doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0258866>. Acesso em: 17 de outubro de 2022.
9. Yue L, Zhao R, Xiao Q, Zhuo Y, Yu J, Meng X. O efeito da saúde mental na qualidade do sono da equipe médica da linha de frente durante o surto de COVID 19 na China: um estudo transversal. **PLoS ONE**. [online] 2021. 16 (6): e0253753. Doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0253753>. Acesso em: 17 de outubro de 2022.
10. Moya-Salazar J, Saciga-Saavedra W, Cañari B, Contreras-Pulache H. Depressão em profissionais de saúde do Centro de Atendimento e Isolamento COVID-19-Villa Panamericana: um estudo prospectivo de centro único no Peru. **Einstein**. [online] 2022. 20: eAO6707. Doi: DOI: 10.31744/einstein_journal/2022AO6707. Acesso em: 17 de outubro de 2022.
11. Baptista PCP, Lourenção DCA, Silva-Junior JS, Gallasch CH. Indicadores de sofrimento e prazer em trabalhadores de saúde na linha de frente da COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. [online]. 2022. v. 30, e3555. Doi: DOI: 10.1590/1518-8345.5707.3555. Acesso em: 2 de novembro de 2022.
12. Pires BMFB, Bosco PS, Nunes AS, Menezes RA, Lemos PFS, Ferrão CTGB, et al. Qualidade de vida dos profissionais de saúde pós-covid-19: um estudo transversal. **Cogitare Enfermagem**. [online] 2021. v. 26, e78275. Doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.78275>. Acesso em: 2 de novembro de 2022.
13. Ribeiro AA, Oliveira MV, Furtado BM, Freitas GF. Impactos da pandemia COVID-19 na vida, saúde e trabalho de enfermeiras. **Acta Paul Enferm**. [online] 2022. 35:eAPE01046. Doi: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO010466>. Acesso em: 2 de novembro de 2022.

14. Silva-Junior JS, Cunha AA, Lourenção DC, Silva SM, Silva RF, Faria MGA, et al. Estressores psicossociais ocupacionais e sofrimento mental em trabalhadores de saúde na pandemia de COVID-19. **Einstein**. [online] 2021. 19:eAO6281. Doi: DOI: 10.31744/einstein_journal/2021AO6281. Acesso em: 2 de novembro de 2022.
15. Coelho MMF, Cavalcante VMV, Araújo MAM, Martins MC, Barbosa RGB, Barreto AS, et al. Sintomas de ansiedade e fatores associados entre profissionais de saúde durante a pandemia da covid-19. **Cogitare Enfermagem** [online] 2022. v. 27, e79739. Doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.79739>. Acesso em: 2 de novembro de 2022.
16. Alencar CM, Silva AM, Jural LA, Magno MB, Campos EA, Silva CM, et al. Factors associated with depression, anxiety and stress among dentists during the COVID-19 pandemic. **Brazilian Oral Research**. [online] 2021. v. 35, e084. Doi: <https://doi.org/10.1590/1807-3107bor-2021.vol35.0084>. Acesso em: 2 de novembro de 2022.
17. Prado AD, Peixoto BC, Silva AMB, Scalia LAM, A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrative. **Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health**. [online] 2020. v.esp.46, e4128. Doi: <https://doi.org/10.25248/reas.e4128.2020>. Acesso em 18 de novembro de 2022.
18. Yıldırım D, Çiriş Yıldız C. O efeito da respiração baseada em mindfulness e da prática de musicoterapia no estresse dos enfermeiros, tensão relacionada ao trabalho e bem-estar psicológico durante a pandemia de COVID-19: um estudo controlado randomizado. **Prática de Enfermagem Holística**. [online] 2022. 6(3):156-165. Doi: doi:10.1097/HNP.0000000000000511. Acesso em: 2 de novembro de 2022.
19. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Washington: OPAS; 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/4-5-2022-mais-deve-ser-feito-para-proteger-forca-trabalho-da-enfermagem-medida-que-casos>. Acesso em: 8 de novembro de 2022.
20. DIEDIO, D. 2021. **Estresse, ansiedade, depressão e nível de atividade física de fisioterapeutas na pandemia do covid-19: estudo transversal**. 2021. 22f. TCC (Graduação em Fisioterapia) – UniGuairacá Centro Universitário. Guarapuava, Paraná. Disponível em: <http://www.repositorioguairaca.com.br/jspui/bitstream/23102004/325/1/DAIANE%20DIEDIO.pdf>. Acesso em: 8 de novembro de 2022.
21. Almeida ALC, MELO M, Rodrigues REF, Botelho LF, Almeida PAA, Barberato SH. Impacto da COVID-19 na Vida do Cardiologista e Cirurgião Cardiovascular Brasileiros. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. [online] 2021. v. 117, n. 5, pp. 1048-1055. Doi: <https://doi.org/10.36660/abc.20201231>. Acesso em 6 de novembro de 2022.
22. Mota IA, Sobrinho GDO, Morais LPS, Dantas TF. Impact of COVID-19 on eating habits, physical activity and sleep in Brazilian healthcare professionals. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**. [online] 2021. v. 79, n. 5, pp. 429-436. Doi:

<https://doi.org/10.1590/0004-282X-ANP-2020-0482>. Acesso em: 6 de novembro de 2022.

23. Mahdood B, Imani B, Khazaei S. Effects of Inhalation Aromatherapy With Rosa damascena (Damask Rose) on the State Anxiety and Sleep Quality of Operating Room Personnel During the COVID-19 Pandemic: A Randomized Controlled Trial. **Journal of PeriAnesthesia Nursing**. [online] 2022. 37(4):493-500. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jopan.2021.09.011>. Acesso em: 6 de novembro de 2022.
24. Paiva EV, Yamane FO, Paiva PMH. Covid-19: qualidade de vida dos profissionais da saúde em tempo de pandemia. **Recisatec** [online] 2022. 2(6):e26141. Doi: <https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i6.141>. Acesso em: 6 de novembro de 2022.
25. Fundação Oswaldo Cruz. Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia da covid-19 em MS e DF. Brasília: Fiocruz; 2022. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/pesquisa-mostra-impacto-da-pandemia-na-saude-mental-de-profissionais-da-saude/>. Acesso em: 11 de novembro de 2022.